RCG 384

Epidemiologia – 2020 (Turma A)

Fontes de dados em epidemiologia Principais indicadores de saúde

Afonso Dinis Costa Passos

- 1) Informações relativas a eventos vitais (óbitos e nascimentos)
- 2) Informações relativas à atenção à saúde

3) Informações populacionais

4) Outras fontes de informações sobre morbidade

1) Informações relativas a eventos vitais

Óbitos:

Sistema de Informações de Mortalidade (SIM)

Baseado na Declaração de Óbito (1975)

ÓBITO DE MULHEF	R EM IDADE FÉRTIL			ASSISTÊN	ICIA MÉDICA		DIAGNÓS	STICO CONFIRMA	DO POR:
37 A morte ocorreu					ssist. médica		39 Necrópsi	a ?	
1 Na gravidez 3 1	No aborto	5 De 43 dias a 1 ano após o parto	Ignorado	a doença d	que ocasionou	a morter	4500	0 - 117 -	0
2 No parto 4	Até 42 dias após o parto	8 ☐ Não ocorreu nestes períodos	9	1_Sim	2∐Não	9∭ Ignorado	1 Sim	2∭Não	9 Ignorado
40 CAUSAS DA MORTI PARTE I Doença ou estado mórbido e morte.		a		O POR LINHA				Tempo aproximado entre o início da doença e a morte	CID
CAUSAS ANTECEDENTES Estados mórbidos, se existir causa acima registrada, me	rem, que produziram a	Devido ou como conseqüênci							
lugar a causa básica.		Devido ou como conseqüênci							
		Devido ou como conseqüênci	a de:					ı	I
		.~							
PARTE II Outras condições significa para a morte, e que não e									
cadeia acima.									

ÓBITO DE MULHER EM IDADE FÉRTIL	DE MULHER EM IDADE FÉRTIL ASSISTÊNCIA MÉDICA						DIAGNÓSTICO CONFIRMADO POR:		
37 A morte ocorreu		Ilanorado		assist. médica		39 Necróps	ia ?		
1 Na gravidez 3 No aborto	5 De 43 dias a 1 ano após o parto	Ignorado	a doorige	que ocasiono	u a morte :				
2 No parto 4 Até 42 dias após o parto	8 Não ocorreu nestes períodos	9	1_Sim	2∐Não	9∐ Ignorado	1 Sim	2∭ Nāo	9 Ignorado	
40 CAUSAS DA MORTE ANOTE SOMENTE UM DIAGNÓSTICO POR LINHA PARTE I							Tempo aproximad entre o início da doença e a morte	CID	
Doença ou estado mórbido que causou diretamente a morte.	a Causa t	term	inal				docinya e a morte		
CAUSAS ANTECEDENTES Estados mórbidos, se existirem, que produziram a causa acima registrada, mencionando-se em último	Causa i	Causa interveniente							
lugar a causa básica.		Causa interveniente							
	Devido ou como conseqüênc	ia de:							
	d Causa l	básic	a						
PARTE II Outras condições significativas que contribuiram para a morte, e que não entraram, porém, na									
cadeia acima.	parte da s	equé	ència d	da part	te I				

ÓBITO DE MULHER EM IDADE FÉRTIL		ASS	SISTÊNCIA MÉDICA	A	DIAGNÓ	STICO CONFIRM	ADO POR:
37 A morte ocorreu			ebeu assist, médic ença que ocasion		39 Necróps	ia ?	
1 Na gravidez 3 No aborto	5 De 43 dias a 1 ano após o parto	ngilorado	,,		1 - Cim	2 Não	9 Ignorado
2 No parto 4 Até 42 dias após o parto	8 ☐ Não ocorreu nestes períodos	1S	im 2∐Não	9∭ Ignorado	1 Sim	2Nao	9igiiolado
40 CAUSAS DA MORTE	ANOTE SOMENTE UM DIAG	NÓSTICO POR	LINHA			Tempo aproximad entre o início da	o CID
Doença ou estado mórbido que causou diretamente a morte.	a Causa u					doença e a morte	
CAUSAS ANTECEDENTES Estados mórbidos, se existirem, que produziram a	Devido ou como consequência Causa 11	ntorvon	ionto				
causa acima registrada, mencionando-se em último							
lugar a causa básica.	c Causa 11	nterven	iente			I	
	Devido ou como conseqüência	a de:					
	d Causa b	ásica					
PARTE II Outras condições significativas que contribuiram para a morte, e que não entraram, porém, na	Causas que				zem		
cadeia acima.	parte da se	equência	a da part	te I			

37 A morte ocorreu		38 Recebeu assist. médica durante	39 Necrópsia	a ?				
1 Na gravidez 3 No aborto 2 No parto 4 Até 42 dias após o parto	5 ☐ De 43 dias a 1 ano após o parto 8 ☐ Não осотеи nestes períodos	a doença que ocasionou a morte? 1 Sim 2 Não 9 Ignorado	1_Sim	2 <u></u> Não	9lgnorado			
전 CAUSAS DA MORTE PARTE I Doença ou estado mórbido que causou diretamente a morte.	a Septicemia	CO POR LINHA		Tempo aproximado entre o início da doença e a morte 5 dias	CID			
CAUSAS ANTECEDENTES Estados mórbidos, se existirem, que produziram a causa acima registrada, mencionando-se em último		Pneumonia aspirativa						
lugar a causa básica.	Acidente vasc	Acidente vascular cerebral isquêmico						
	Devido ou como consequência de: Crise hiperter	nsiva		15 dias				
PARTE II Outras condições significativas que contribuiram para a morte, e que não entraram, porém, na	Diabetes melitus							
cadela acima.	Sequela de tul	oerculose						

ÓBITO DE MULHER EM IDADE FÉRTIL

ASSISTÊNCIA MÉDICA

DIAGNÓSTICO CONFIRMADO POR:

Paciente do sexo masculino, 53 anos, com diagnóstico de obesidade mórbida, há muitos anos.

Há 23 dias foi submetido a cirurgia redutora do estômago e recebeu alta hospitalar.

Retornou ao hospital há quatro dias, quando foi diagnosticado como tendo fístula da anastomose esôfago-gástrica

Realizada cirurgia com sutura da fístula, porém evoluiu com peritonite e septicemia, falecendo em três dias.

Paciente com elevados níveis de colesterol

ÓBITO DE MULHER EM IDADE FÉRTIL		ASSISTÊNCIA MÉDICA				DIAGNÓSTICO CONFIRMADO POR:		
37 A morte ocorreu				assist. médica		39 Necrópsi	ia ?	
1_Na gravidez 3_No aborto	5 De 43 dias a 1 ano após o parto	Ignorado	a doença	que ocasiono	u a morte?			
2 No parto 4 Até 42 dias após o parto	8 Não ocorreu nestes períodos	9	1_Sim	2∐Não	9∏ Ignorado	1 Sim	2∭Não	9 Ignorado
40 CAUSAS DA MORTE ANOTE SOMENTE UM DIAGNÓSTICO POR LINHA								
PARTE I	D '4 '4						entre o início da doença e a morte	CID
Doença ou estado mórbido que causou diretamente a morte. Peritonite						3 dia		
CAUSAS ANTECEDENTES Devido ou como conseqüência de:								
Estados mórbidos, se existirem, que produziram a causa acima registrada, mencionando-se em último	Fístula gás	stric	a				4 dias	
lugar a causa básica.	Devido ou como conseqüênci	ia de:						
	c Cirurgia p	oara	reduç	ão do c	estômag	50	23 dias	
	Devido ou como conseqüênci	ia de:						
	Obesidade	e mó	rbida				anos	
PARTE II Outras condições significativas que contribuiram para a morte, e que não entraram, porém, na Hipercolesterolemia								
cadeia acima.								

1) Informações relativas a eventos vitais

Nascimentos:

Sistema de Nascidos Vivos (SINASC)

Baseado na Declaração de Nascido Vivo (1990)

Declaração de Nascido Vivo

III Name de Recém-rescido				
Data e hera de nascierento El trass II Peso ao nascer	El Indice de Apgar	II Servo	☐ F - Ferrence Is algums anomalia out the care in the promptore	□ (- Ignoceto defetto conglinito?
en granas	Prode	1 F== 10 ==	:0 ** *D *	prade .
Local da ocomencia Compte Co		.0.20	L	Codigo CNES
Endereço do ocumência, se fora	de estats, ou da resid. da Mão (rua, praça, aver	nida, etc) Nomero Cr	PERSONAL BEAR	
BarreiDistrile	Codigo 12 Municipio de	ecentecia	Charles and the same of the sa	□ up
Sil Name da Man	100000	El Cartie	ana ana	
Secularisade juliana série conci- Nivel	Serie Stode (pringe 2" grace tyrnerade	Ocupes in two trut	Carriery regular Ca	Higo CBO 2002
III Data naccimento da Mia IIII Islando	23 Naturalidade da Mile	100%	Drink Hiller 12	Raça / Cor da Mile I ficerca 4 Perto Prote 6 Feligena
Residencia da Mão El Lagradouro	Manhaer of the measures record for the	4	onderents (SICEP	America
III Rarro/Distrito	Cortigo Di Mandapia	,	Codgo	ES up
M Norw do Pai				III Idade do Pei
	N' de partes N' de cesaireas	Nº de nascidos vivas Parto	• Nº de po	rotos ferans /
Gentação atxast tente Certanara Sul Sula de Univers Merentrocção (SUM) Art de seminos de seminos Millores de Sula	The supplier of protection of the protection of	on 1 Common 1 Com	parts Street	santoni assocido per unida de notario I () () () () () () () () () (
Descriver today as expression	Seed P		n (-Davin) +0-2	Tall sporces
Data do presentimente Mon	e da respansável pelo preschimenta	16	Função Intera : El trienera : E Boto access ao entitud	Promo Allino Corese
El Cartorio		Codigo - Registro	El Ours	
III Municipie				Stor

2) Informações relativas à atenção à saúde

Notificações de doenças:

Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN 1993

Atendimentos de ambulatório: Sistema de Informações Ambulatoriais — SIA

Internações hospitalares: Sistema de Informações Hospitalares — SIH

Atenção básica:

Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB)

Estado nutricional: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN

3) Informações populacionais

Censos demográficos

Projeções populacionais

Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD)

4) Outras fontes de informações sobre morbidade

Registros de neoplasias

Vigitel

Registros independentes das fontes oficiais

Investigações epidemiológicas específicas

Indicadores

medida-síntese que contém informações relevantes sobre atributos e dimensões do estado de saúde e do desempenho do sistema de saúde.

Qualidade medida por:

Validade (sensibilidade e especificidade)

Reprodutibilidade

Relevância

Custo-efetividade

Indicadores

DATASUS

RIPSA (Rede Interagencial de Informação para a Saúde)

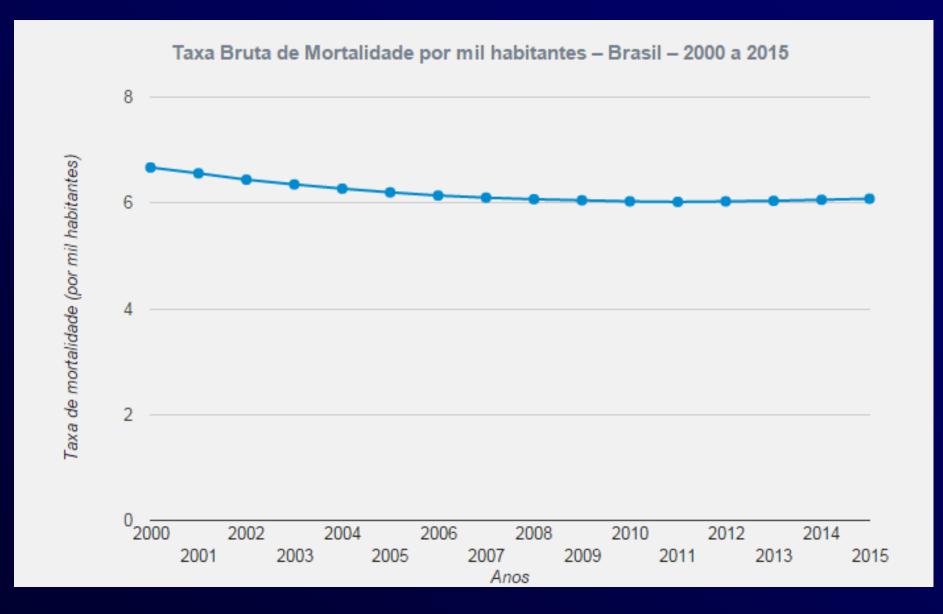
IDB — Indicadores e Dados Básicos

Indicadores:

```
demográficos (16)
mortalidade (19)
morbidade e fatores de risco (44)
socioeconômicos (7)
recursos (16)
cobertura (16)
```

1. COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL

 $\frac{\textit{obitos}}{\textit{população}} \times 1000$



Fonte: IBGE (Projeção da População do Brasil para 2013)
https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-brutas-de-mortalidade.html
(acesso em 10/7/2019)

Coeficientes de mortalidade geral para duas populações:

A: 9/1000 B: 7,8/1000

	Idade	População	% da	Número	CM	CM bruto
		-	popul.	óbitos	(por 1000)	(1000)
	< 15	1500	0,30	3	2	
POP. A	15 – 44	2000	0,40	12	6	45/5000 =
	45 e +	1500	0,30	30	20	9,0
	TOTAL	5000	1,00	45		7,0
	< 15	2000	0,40	4	2	39/5000 =
POP. B	15 – 44	2500	0,50	25	10	7,8
	45 e +	500	0,10	10	20	
	TOTAL	5000	1,00	39		

Padronização de coeficientes:

Método direto:

- 1) elege-se uma população padrão
- 2) aplica-se a ela os coeficientes específicos de cada uma das populações em estudo
- 3) verifica-se o número esperado de óbitos em cada uma das populações se elas tivessem a mesma composição da população padrão

	Idade	População	% da popul.	Número	CM	CM bruto
		- 1		óbitos	(por 1000)	(1000)
	< 15	1500	0,30	3	2	
POP. A	15 - 44	2000	0,40	12	6	45/5000 =
	45 e +	1500	0,30	30	20	
	TOTAL	5000	1,00	45		9,0
	< 15	2000	0,40	4	2	39/5000 =
POP. B	15 - 44	2500	0,50	25	10	7,8
	45 e +	500	0,10	10	20	- ,0
	TOTAL	5000	1,00	39		_

- 1) elege-se uma população padrão
- 2) aplica-se a ela os coeficientes específicos de cada uma das populações em estudo
- 3) verifica-se o número esperado de óbitos em cada uma das populações se elas tivessem a mesma composição da população padrão

Idade	População	CM da	Óbitos	CM da	Óbitos
	padrão	população A	esperados em	população B	esperados em
	(A + B)		A		В
< 15	3500	2	7	2	7
15 – 44	4500	6	27	10	45
> 45	2000	20	40	20	40
Total	10000		74		92

CM na população A: 74/10.000 = 7,4

CM na população B: 92/10.000 = 9,2

2. COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL

<u>óbitos em menores de um ano</u> total de nascidos vivos

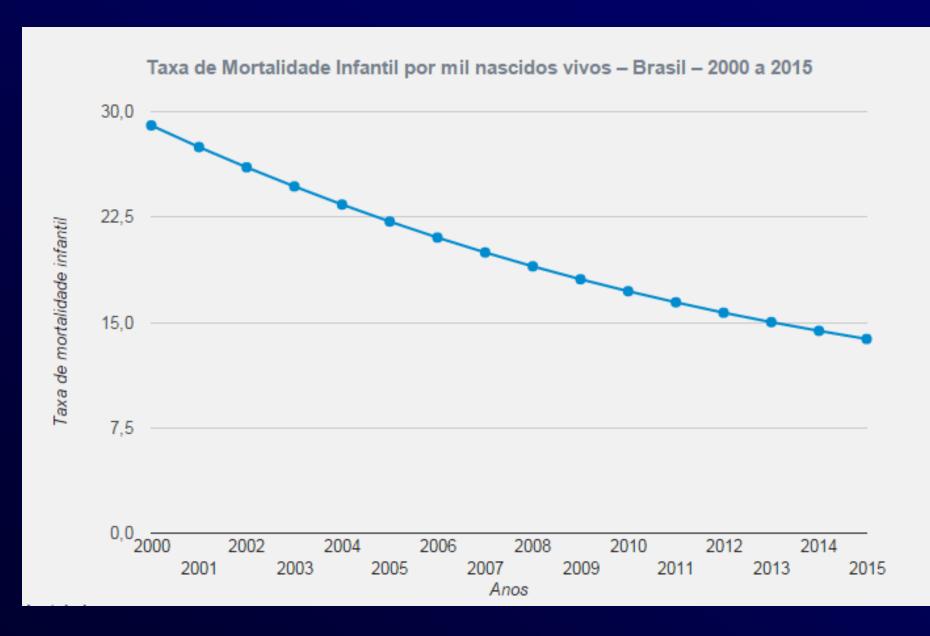
COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL

Coeficiente de mortalidade infantil neonatal

$$\frac{\textit{óbitos em menores de 28 dias}}{\textit{total de nascidos vivos}} \times 1000$$

Coeficiente de mortalidade infantil pós-neonatal

<u>óbitos entre 28 dias e 1 ano</u> total de nascidos vivos



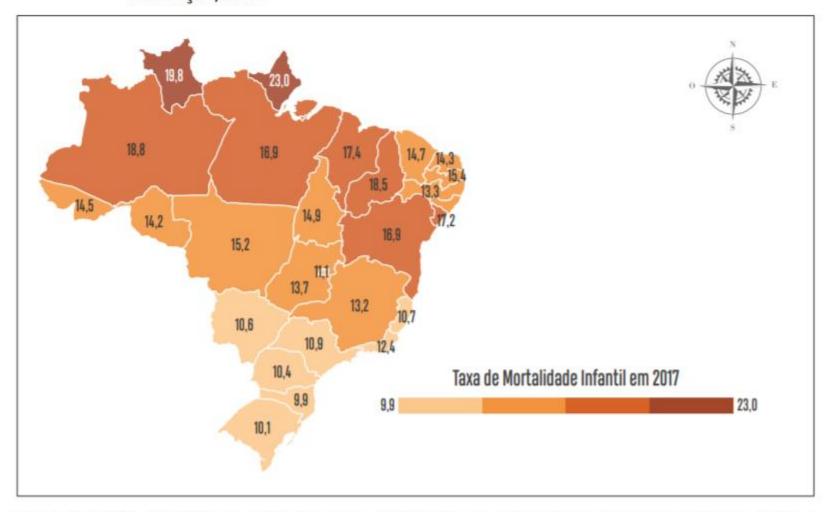
Fonte: IBGE, Projeção da População do Brasil para 2013. https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-mortalidade-infantil.html (acesso em 10/7/2019)

Tabela 1 - Taxa de mortalidade infantil (por mil), taxa de mortalidade no grupo de 1 a 4 anos de idade (por mil) e taxa de mortalidade na infância (por mil) - Brasil - 1940/2018

Ano	Taxa de mortalidade	Taxa de mortalidade no grupo de 1 a 4	Taxa de mortalidade na	Das crianças que vieram a falecer antes dos 5 anos a chance de falecer (%)		
	infantil (por mil)	anos de idade (por mil)	infância (por mil)	Antes de 1 ano	Entre 1 a 4 anos	
1940	146,6	76,7	212,1	69,1	30,9	
1950	136,2	65,4	192,7	70,7	29,3	
1960	117,7	47,6	159,6	73,7	26,3	
1970	97,6	31,7	126,2	77,3	22,7	
1980	69,1	16,0	84,0	82,3	17,7	
1991	45,1	13,1	57,6	78,3	21,7	
2000	29,0	6,7	35,5	81,7	18,3	
2010	17,2	2,64	19,8	86,9	13,1	
2018	12,4	2,12	14,4	85,5	14,5	
$\Delta\%$						
(1940/2018)	-91,6	-97,2	-93,2			
Δ (1940/2018)	-134,3	-74,6	-197,6			

Fontes: 1940, 1950, 1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Figura 1 – Taxa de Mortalidade Infantil estimada pelo Ministério da Saúde – unidades da Federação, 2017



Fontes: 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas. Sistema de informações de mortalidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index. php?area=060701. Acesso em: 9. out. 2019. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria- Executiva. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas. Sistema de informações sobre nascidos vivos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/eventos-v/sinasc-sistema-de-informacoes-de-nascidos-vivos. Acesso em: 9. out. 2019.

COEFICIENTE DE MORTALIDADE MATERNA

<u>óbitos</u> por complicações da gravidez, parto e puerpério total de nascidos vivos

Figure 4.1. Maternal mortality ratio (MMR, maternal deaths per 100 000 live births), 2017

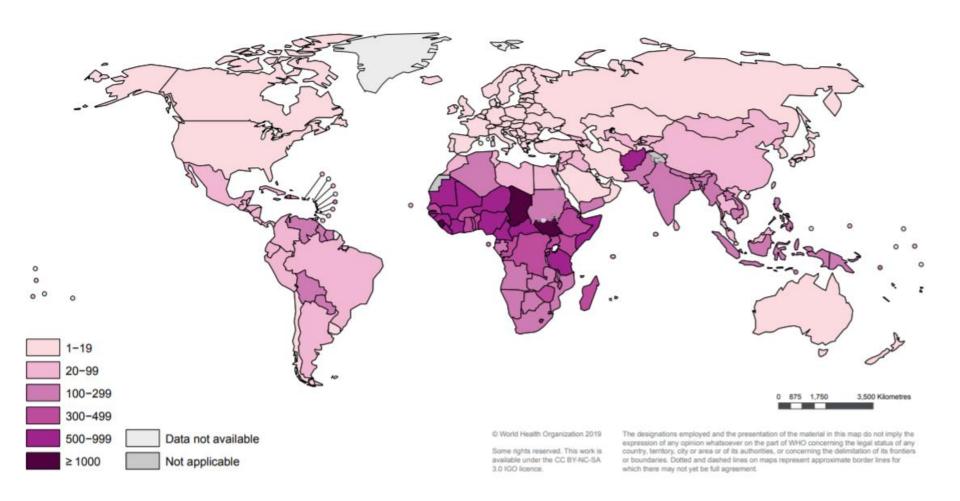
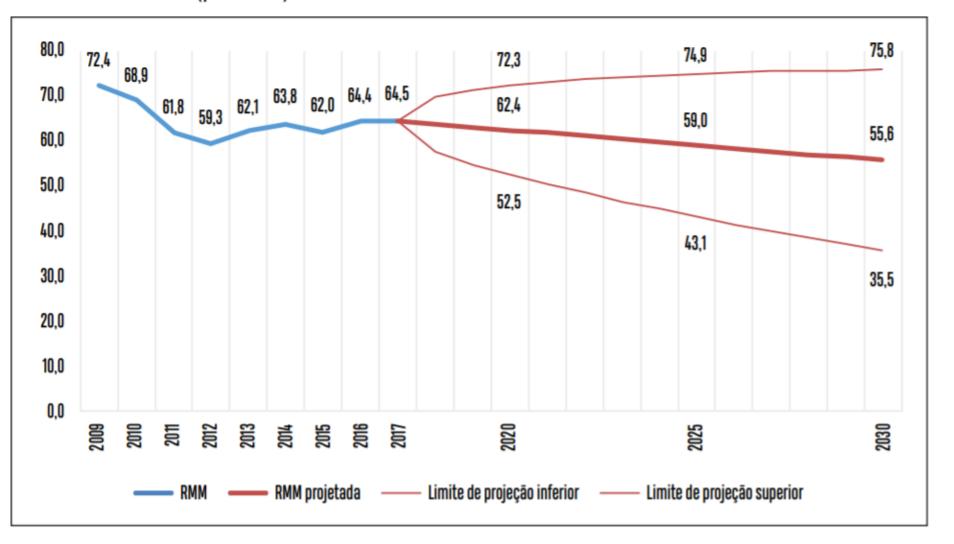
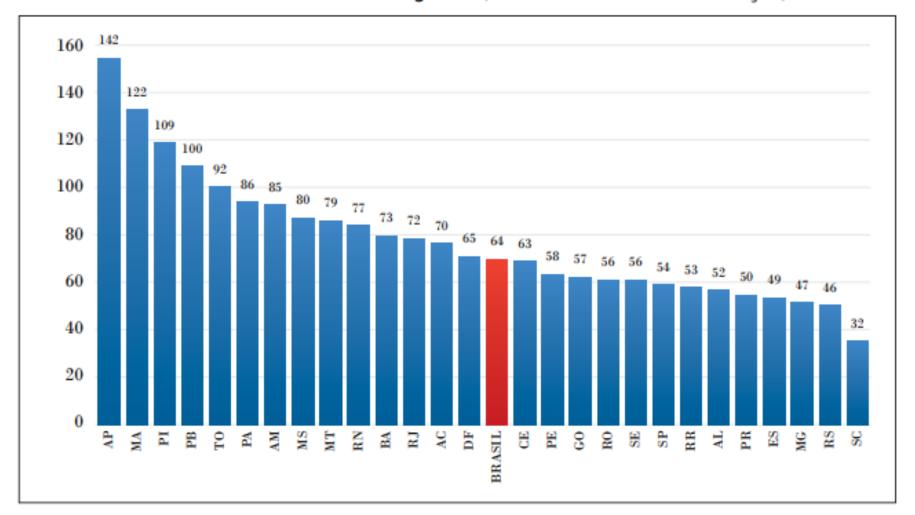


Gráfico 1 – Razão da Mortalidade Materna – Brasil, 2009 a 2017 (estimativa) e 2018 a 2030 (previsão)



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas. **Sistema de informações de mortalidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060701. Acesso em: 27 set. 2019

Gráfico 2 - Razão de Morte Materna - Vigilância, Brasil e unidades da Federação, 2016



Fonte: SIM/Sinasc/SVS/MS.

Fonte: Brasil MS. Saúde no Brasil em 2018

http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/publicacoes/saude-brasil/saude-brasil-2018-analise-situacao-saude-doencas-agravos-cronicos-desafios-pespectivas.pdf (acesso em 11/7/2019)

COEFICIENTE DE MORTALIDADE EM MENORES DE 5 ANOS

<u>óbitos em menores de 5 anos</u> total de menores de 5 anos

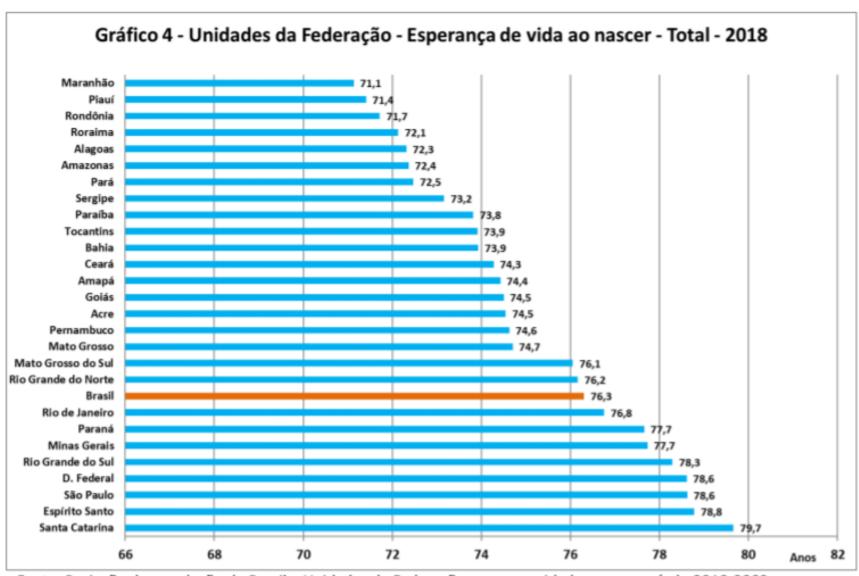
5. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

número médio esperado de anos de vida dos integrantes de uma coorte

Tabela 2 - Expectativa de vida ao nascer - Brasil - 1940/2018

Ano	Expecta	Diferencial entre os sexos (anos)		
	Total	Homem	Mulher	sexos (arros)
1940	45,5	42,9	48,3	5,4
1950	48,0	45,3	50,8	5,5
1960	52,5	49,7	55,5	5,8
1970	57,6	54,6	60,8	6,2
1980	62,5	59,6	65,7	6,1
1991	66,9	63,2	70,9	7,7
2000	69,8	66,0	73,9	7,9
2010	73,9	70,2	77,6	7,4
2018	76,3	72,8	79,9	7,1
$\Delta(1940/2018)$	30,8	29,9	31,6	

Fontes: 1940, 1950, 1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.



Fonte: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060.

ESPERANÇA DE VIDA SAUDÁVEL

HALE Healthy Life Expectancy

número de anos esperados de vida com" saúde plena"

Para o seu cálculo, os anos de doença e/ou incapacidade são ponderados de acordo com a gravidade do agravo e subtraídos da esperança total de vida para o indivíduo

Estimativas de HALEs ao nascimento e aos 60 anos, segundo sexo, para alguns países em 2016

País	Ao nascer		Aos 60 anos de idade		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Canadá	72,0	74,3	19,4	21,6	
Noruega	71,8	74,3	18,4	20,7	
Argentina	65,9	70,7	15,3	19,1	
Brasil	63,4	68,7	15,3	17,9	
Chade	46,5	48,0	11,2	11,9	

Fonte WHO

https://apps.who.int/gho/data/view.main.HALEXv ((acesso em 11/7/2019)

ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS

\sum_de anos de vida'' perdidos'' em relação à esperança de vida

ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS AJUSTADOS PARA INCAPACIDADE

DALY (Disability Adjusted Life Year)

$$(D) \times (Cxe^{-\beta}) \times (e^{-r(x-a)})$$
Peso relativo da idade

Função de desconto

$$\chi = idade$$
 $e = 2,71$

$$C = 0.16243$$
 $\beta = 0.04$

$$r = taxa de desconto (0,03)$$

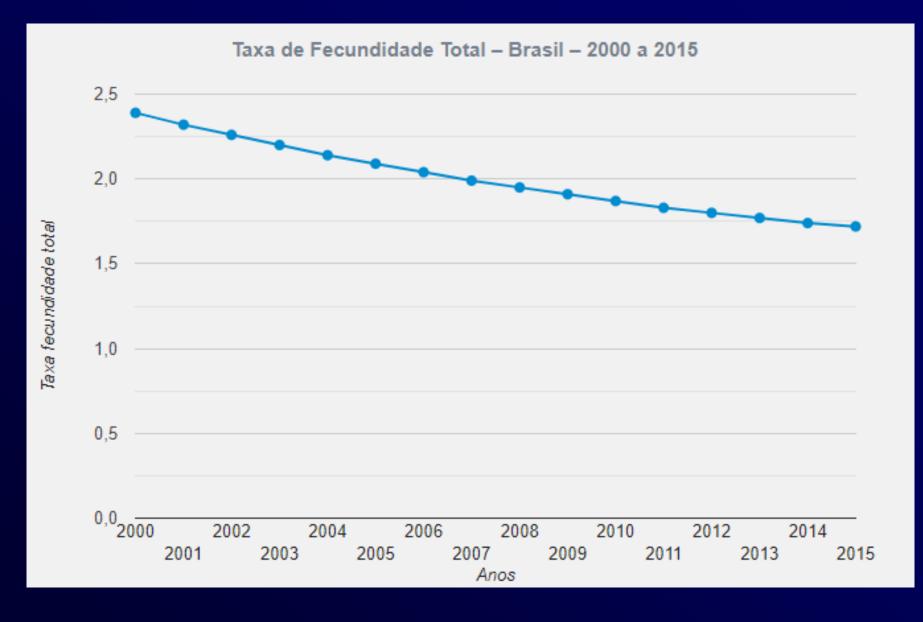
a = ano de início

ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS AJUSTADOS PARA INCAPACIDADE – 2016.

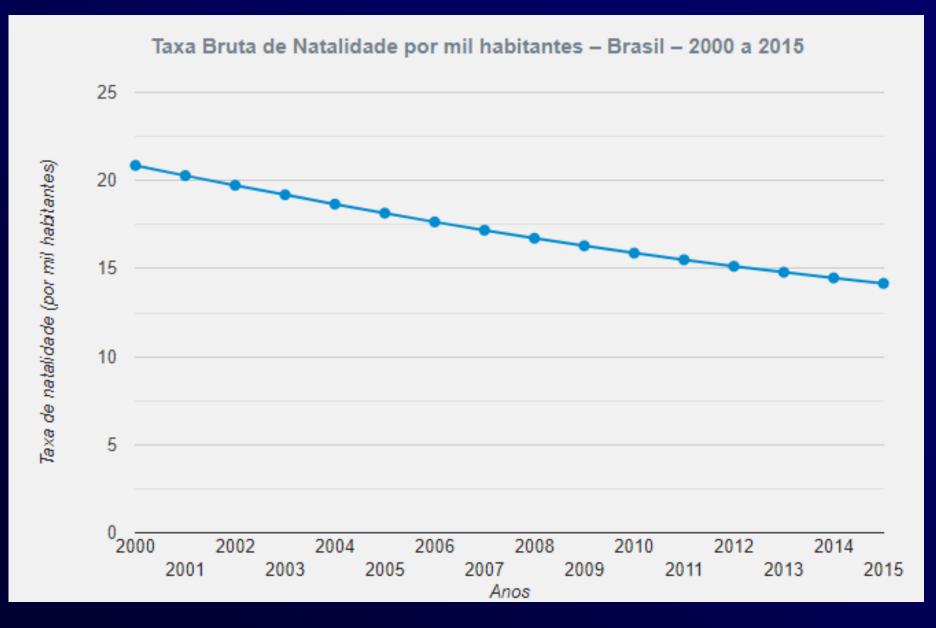
CONDIÇÃO	DALYs (milhões)
Doenças cardiovasculares	353
Traumas	255
Neoplasias	213
Trânsito	74
Malária	56
Tuberculose	43
Esquistossomose	2

Global, regional, and national disability-adjusted life-years (DALYs) for 333 diseases and injuries and healthy life expectancy (HALE) for 195 countries and territories, 1990–2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. Lancet vol 390 September 16, 2017. 16, 2017

https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S014067361732130X?token=12BDFDBAD955C0953440B214F3C6E99FACF84712046846 CF9098119DA8E2F1E8A479B6606FB305FB79C031D59CC95F2C



Fonte: IBGE, Projeção da População do Brasil para 2013. https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-fecundidade-total.html (acesso em 11/7/2019)



Fonte: IBGE, Projeção da População do Brasil para 2013. https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-brutas-de-natalidade.html (acesso em 11/7/2019)

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

- Expectativa de vida ao nascer
- Escolaridade
- Renda per capita

Muito Baixo: 000 que 0,499

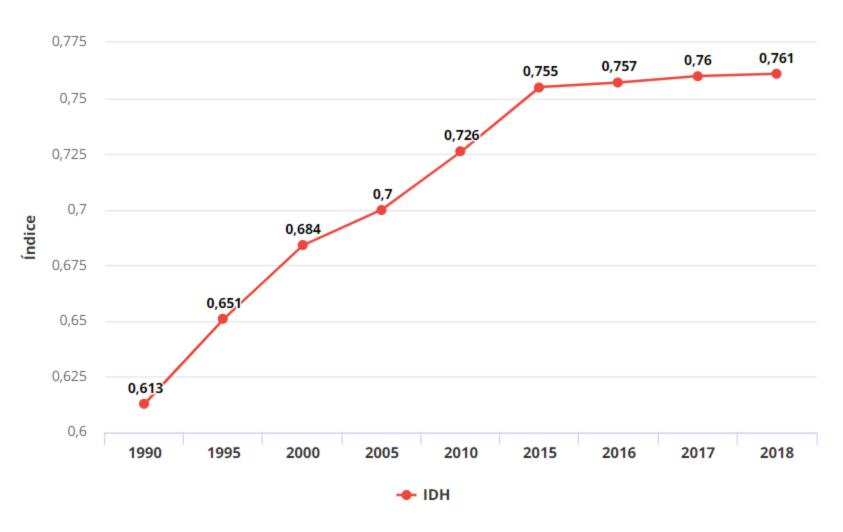
Baixo: 0,500 a 0,599

Médio: 0,600 a 0,699

Alto: 0,700 a 0,799

Muito alto: 0,800 a 1,000

Série histórica do IDH do Brasil



Fonte: Pnud 2019/ONU

Ranking de desenvolvimento humano

Veja a posição do Brasil em relação a outros países

Desenvolvimento humano 'muito alto'

1°	Noruega	0,954
2° +	Suíça	0,946
3°	Irlanda	0,942
4°	Alemanha	0,939
4° *:	Hong Kong (China)	0,939
6°	Austrália	0,938
6°	Islândia	0,938

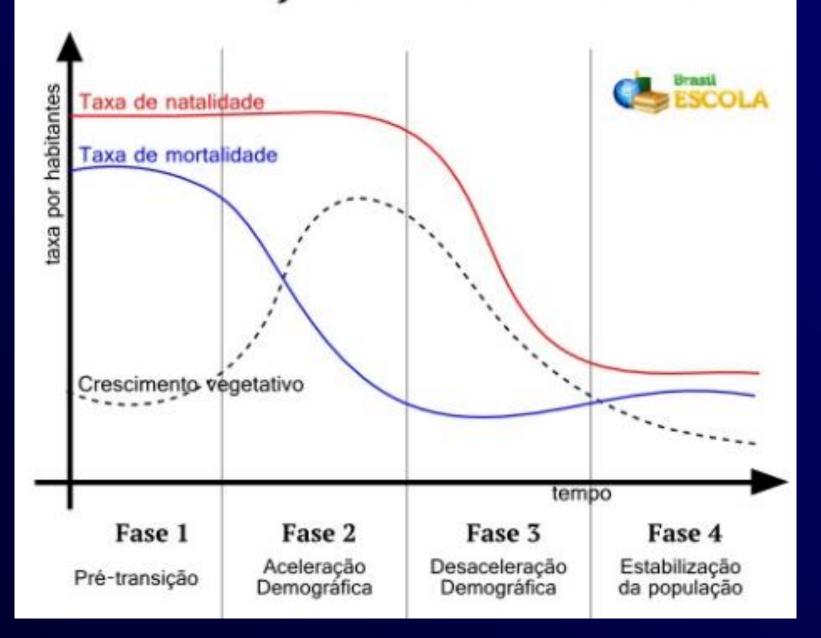
Países próximos da faixa do Brasil

75° 🔪	Bósnia e Herzegovina	0,769
76°	México	0,767
77°	Tailândia	0,765
78°	Granada	0,763
79°	Brasil	0,761
79°	Colômbia	0,761
81°	Armênia	0,760
82° 🕝	Argélia	0,759
82°	Macedônia do Norte	0,759

Percentuais de distribuição dos municípios brasileiros de acordo com a classificação do IDH nos anos de 1991, 2000 e 2010.

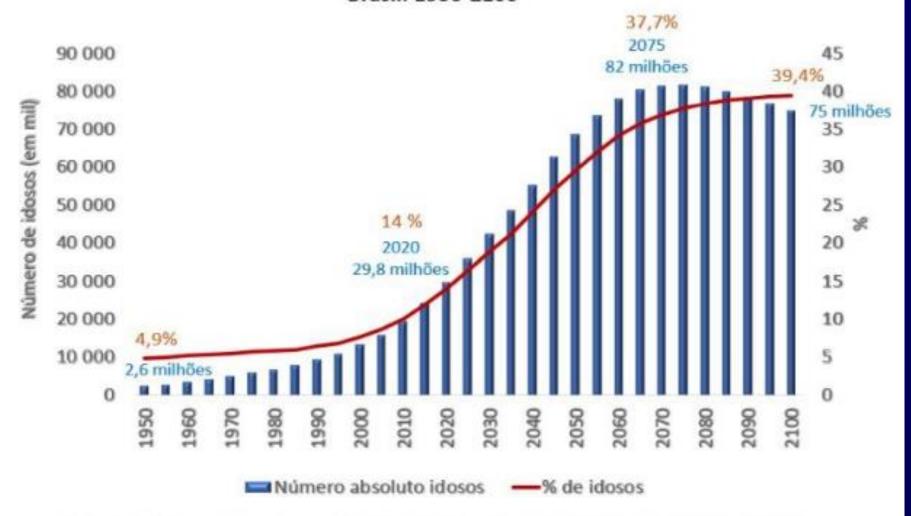
Ano	Muito alto	Alto	Médio	Baixo	Muito baixo
1991	-	-	0,7%	13,2%	85,8%
2000	0,0%	2,3%	25,8%	29,5%	41,8%
2010	0,7%	33,4%	39,7%	24,5%	0,6%

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA



Tsunami grisalho: número absoluto e relativo de idosos (60 anos e mais)

Brasil: 1950-2100

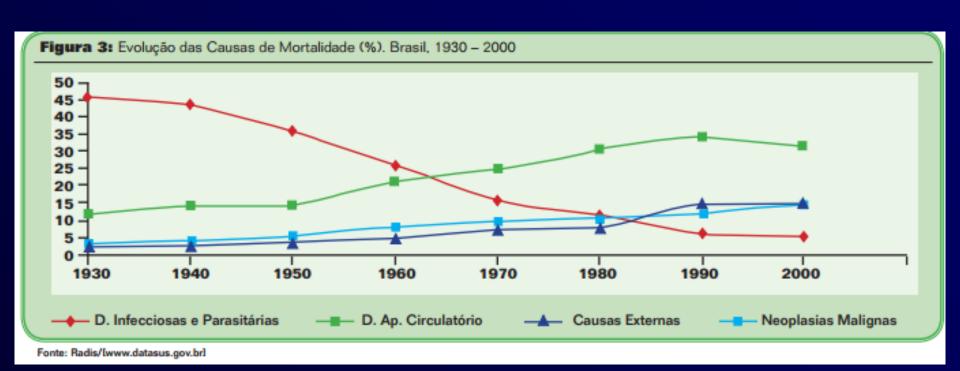


Fonte: World Population Prospects: The 2017 Revision https://population.un.org/wpp/
Hipótese média

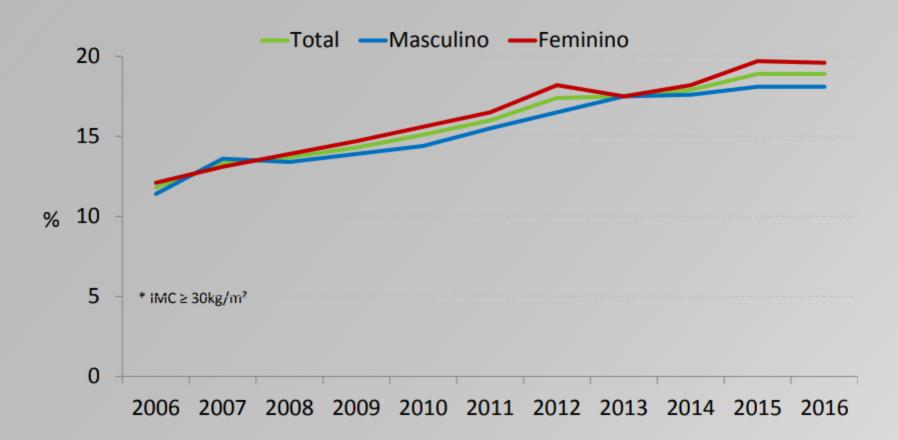
Envelhecimento Populacional

Transição Epidemiológica

Mudança nos padrões de morbimortalidade, principalmente por declínio das doenças infectoparasitárias e aumento das doenças crônicodegenerativas



Tendência da OBESIDADE nas capitais brasileiras, Vigitel, 2006 a 2016



Poderá o aumento da obesidade impactar na retomada do crescimento do diabetes e DCV???